

ENCONTRO REMOTO DO PIBID DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DURANTE A PANDEMIA: TEMA ANIMAIS PEÇONHENTOS E VENENOSOSⁱ

BIOLOGICAL SCIENCES PIBID REMOTE MEETINGS DURING THE PANDEMIC: THEME VENOMOUS AND POISONOUS ANIMALS

 <https://orcid.org/0000-0002-7204-3902> Bruna Martins Cruvinel^A
 <https://orcid.org/0000-0001-7038-8491> Kharem Eduarda Miamoto Alves^B
 <https://orcid.org/0000-0002-3783-5226> Cristiane Monteiro dos Santos^C
 <https://orcid.org/0000-0003-3308-4709> Catarina Teixeira^D

^A Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil

^B Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil

^C Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil

^D Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil

Recebido em: 20 fev. 2022 | Aceito em: 05 mar. 2023

Correspondência: Bruna Martins Cruvinel (d201910299@uftm.edu.br)

Resumo

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) visa antecipar o vínculo dos futuros professores com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas, permitindo a oportunidade de criar e participar de experiências docentes. O presente relato tem como objetivo compartilhar as vivências pedagógicas das atividades remotas sobre animais peçonhentos e venenosos desenvolvidas pelo PIBID de Ciências Biológicas em uma escola pública do município de Uberaba-MG, durante a pandemia por COVID-19. As atividades relatadas foram desenvolvidas de forma remota por meio de recursos oferecidos pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino fundamental II. Foi aplicado um questionário para conhecer o que os alunos sabiam sobre os animais peçonhentos e venenosos, depois foi realizado um encontro que abordou o tema. No PIBID há a oportunidade de articular a teoria aprendida na universidade com a prática, o que além de agregar conhecimento aos alunos, contribui para a formação inicial e continuada.

Palavras-chave: PIBID; formação inicial docente; aulas remotas.

Abstract

The Institutional Program of Scholarships for Initiation to Teaching (PIBID) aims to anticipate the link of future teachers with the daily life of public schools of basic education and the context in which they are inserted, allowing the opportunity to create and participate in teaching experiences. The present report aims to share the pedagogical experiences of the remote activities on venomous and poisonous animals developed by the PIBID Biological Sciences in a public school in the city of Uberaba-MG, during the COVID-19 pandemic. The reported activities were developed remotely through resources offered by Information and Communication Technologies (ICT) in elementary school II. A questionnaire was applied to find out what the students knew about venomous and poisonous animals, and then a meeting was held that approached the theme. In PIBID there is the opportunity to articulate the theory learned in the university with practice, which, besides adding knowledge to the students, contributes to their initial and continued education.



Keywords: PIBID; initial teacher training; remote classes.

Introdução

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia mundial em decorrência da COVID-19, uma doença causada por um vírus de alto índice de contágio da família dos coronavírus. Em 17 de março de 2020, a Prefeitura de Uberaba, MG, por meio de um decreto, suspendeu as aulas presenciais na Rede Pública Municipal de ensino por tempo indeterminado como uma medida para o enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente da pandemia de COVID-19 (BRASIL, 2020).

A fim de evitar aglomerações e de minimizar os prejuízos no processo de ensino-aprendizagem, as escolas passaram a adotar o ensino não presencial, pautadas nos recursos oferecidos pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Um compilado de recursos como redes sociais, *quizzes*, plataformas virtuais, videoaulas, videochamadas, entre outros, foram usados na adaptação desta nova realidade (BRASIL, 2020).

As atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na escola tiveram início de forma remota em novembro de 2020. Sem a possibilidade de estar na escola presencialmente, os pibidianos limitaram-se a desenvolver os materiais didáticos por meio de plataformas gratuitas como o *WhatsApp*, *Instagram*, *YouTube*, *Google Meet*, *Wordwall*, *Blogger*, dentre outras.

Vale ressaltar que o ensino remoto estabelecido durante a pandemia não tem como objetivo substituir o ensino presencial, mas sim, suprir a necessidade momentânea e evitar uma maior defasagem na aprendizagem do estudante (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020, p. 233). Compreendemos e, acima de tudo, acreditamos que a relação professor-aluno é melhor desenvolvida e aproveitada quando esse contato se dá de forma presencial.

Diante deste contexto, este relato de experiência tem por objetivo compartilhar as vivências pedagógicas das atividades remotas ministradas aos alunos do Ensino Fundamental II pelo PIBID de Ciências Biológicas numa escola pública da rede municipal da cidade de Uberaba, durante a pandemia por COVID-19. Relatamos especialmente as atividades sobre o tema “Animais peçonhentos e venenosos”. Consideramos ser de suma importância relatar as vivências, dificuldades e alegrias no processo de ensino-aprendizagem no contexto de uma escola pública da rede básica.

PIBID

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do MEC, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. O programa visa antecipar o vínculo dos futuros professores com o cotidiano das escolas públicas de Educação Básica e com o contexto em que elas estão inseridas, permitindo que os licenciandos tenham a oportunidade de criar e participar de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes com caráter inovador e interdisciplinar (CAPES, 2020).

Dentre os objetivos do programa estão incentivar e elevar a qualidade da formação dos docentes em nível superior voltados para a Educação Básica além de contribuir para a valorização do magistério, incentivar as escolas públicas e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes (CAPES, 2020).

Sendo assim, o PIBID cria uma conexão entre as licenciaturas da educação superior com as escolas e os sistemas estaduais e municipais de educação, favorecendo a melhoria do ensino nas escolas.

Periodicamente são promovidas reuniões que visam a socialização, reflexão e discussão das atividades ministradas. Esses encontros são de extrema importância para a formação tanto dos bolsistas ID quanto dos supervisores, visto que novos pontos de vista são explorados e ideias são formuladas e aperfeiçoadas em conjunto por meio das discussões e questionamentos.

Relatando a experiência

As atividades do PIBID Ciências Biológicas aconteceram de forma remota em uma escola pública municipal situada em zona urbana. O bairro é caracterizado como periférico e atende majoritariamente estudantes das classes sociais D e quinze, onde esses, muitas vezes, estão inseridos em contextos sociais e econômicos problemáticos que se refletem no desenvolvimento escolar.

Segundo Garcia e colaboradores (2020) “o ensino remoto permite o uso de plataformas já disponíveis e abertas para outros fins, que não sejam estritamente os educacionais, assim como a inserção de ferramentas auxiliares e a introdução de práticas inovadoras”. Ainda segundo as autoras, nessa forma de ensino, os conteúdos são compartilhados através de perfis criados em plataformas de ensino, aplicativos (como o *Google Meet*) ou redes sociais.

Nesta modalidade de ensino que ganhou forças a partir da pandemia, a oportunidade de criar e participar de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes com caráter inovador e interdisciplinar foi muito significativa e presente na nossa vivência, até mesmo para a supervisora, que já era professora da escola de Educação Básica e também precisou se adaptar.

A experiência que será detalhada neste relato refere-se às atividades desenvolvidas sobre o tema “Animais peçonhentos e venenosos”. Em países tropicais como o Brasil, os animais peçonhentos e venenosos são abundantes e, muitas das vezes, habitam os mesmos locais que os humanos, podendo causar acidentes graves que levam à óbito se a vítima não for rapidamente atendida e medicada. Em bairros mais periféricos, como o que a escola está situada e os alunos participantes do PIBID estão inseridos, é comum a presença de Áreas de Preservação permanentes (APP), terrenos baldios e possivelmente entulhos, ambientes estes favoráveis à presença desses animais.

Sendo assim, o encontro foi realizado com o objetivo de ensinar e auxiliar os alunos a reconhecer e diferenciar alguns dos animais venenosos e peçonhentos mais comuns na nossa região e seus habitats, compreender a importância deles e conscientizá-los sobre os acidentes, além de nortear os estudantes nas ações de reconhecimento desses animais, prevenção de acidentes e o que fazer ou não quando um acidente acontecer.

Anteriormente ao encontro, foi enviado aos alunos por meio do *WhatsApp* um questionário criado no *Google Forms* com 11 perguntas sobre o tema. O intuito do questionário era observar o conhecimento que os educandos já tinham acerca de animais peçonhentos e venenosos antes do encontro acontecer.

O questionário foi respondido por oito estudantes, dos quais apenas cinco se identificaram, sendo dois do 6º ano, dois do 7º ano e um do 8º ano. Com as respostas, foi possível notar que todos já tiveram contato com animais peçonhentos, mas não sabiam defini-los de forma correta. Dentre as respostas, algumas definições dadas foram que um animal peçonhento é “um animal que é venenoso”, “é que todo mundo tem medo deles” e “eu acho que ele é venenoso e cruel”. Quando questionados sobre quais animais peçonhentos eles acham que provocam a maioria dos acidentes, grande parte respondeu que os escorpiões são os maiores responsáveis, seguidos pelas aranhas. No entanto, as serpentes, abelhas e arraias não foram assinalados.

Quando foi perguntado qual seria a reação deles se encontrassem uma serpente ou um escorpião, notamos que alguns dos estudantes têm consciência do perigo que esses animais

representam, visto que responderam “ficaria quieta, até uma pessoa que sabe mexer com os animais chegar” e “gritava pedindo ajuda”. Entretanto, outros afirmam “criar coragem para matar”.

Em relação à definição de animais venenosos, os alunos responderam que eram aqueles “que possuem veneno”, “que o veneno até mata” e “um risco para a sociedade”, entre outras respostas. Nota-se a dificuldade na escrita e na formulação de frases apresentadas por alguns educandos. Segundo Suehiro (2006), vários estudos têm sugerido que as crianças que frequentam um ambiente familiar, escolar, social e economicamente favorecido apresentam condições mais adequadas ao aprendizado, em detrimento daquelas que não têm os mesmos acessos.

Após analisar as respostas, foi realizado o encontro sobre o tema, que aconteceu de forma síncrona pela plataforma gratuita *Google Meet*, na qual os alunos tiveram acesso por um *link*. Antes de iniciarmos a atividade de fato, utilizamos uma nuvem de palavras na plataforma *Slido* para perguntar aos alunos e pibidianos presentes como eles estavam se sentindo naquele dia ou no momento. A palavra “bem”, em destaque, representa a resposta mais frequente. Essa foi uma maneira de nos aproximarmos mais dos alunos e poder ajudá-los de alguma forma.

A apresentação de *slides* para a aula foi desenvolvida na plataforma *Canva*, na qual tivemos acesso ao plano PRO de forma gratuita utilizando e-mail institucional. Optamos por fazer uma apresentação com cores chamativas e com várias imagens, pois acreditamos que isso possa estimular mais o interesse dos estudantes. Também buscamos colocar diversos questionamentos para estimular a participação dos educandos na aula.

Ao final do encontro, no grupo no *WhatsApp*, pedimos aos alunos que fizessem um desenho de algum animal peçonhento ou venenoso que eles tivessem aprendido na aula. Dos oito alunos que participaram da aula, somente dois fizeram os desenhos (Figura 1).

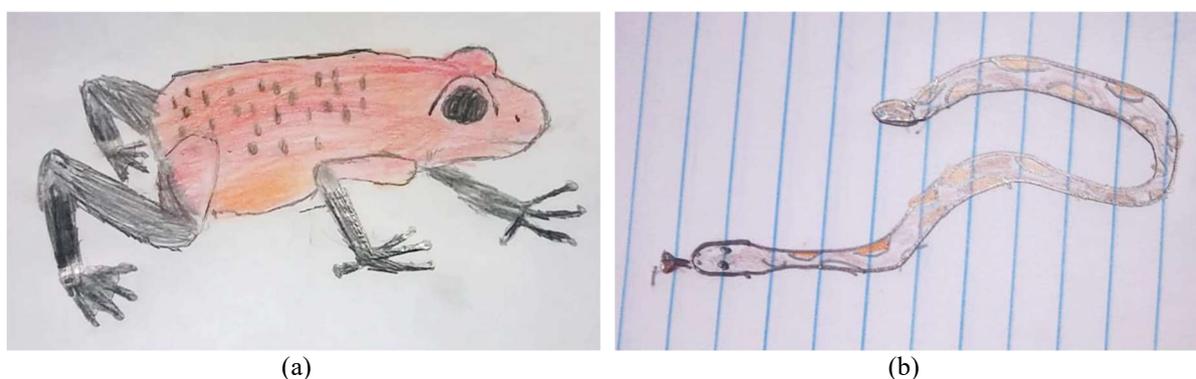


Figura 1 – (a) Desenho do aluno A e (b) Desenho do aluno B.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Todo o conteúdo referente ao encontro também foi disponibilizado no *blog* “Biologia: a fada sensata das Ciências Naturais” (disponível em: <https://sites.google.com/view/pibidcienciasbiologicasempthm/in%C3%ADcio>), no qual os alunos tem acesso de forma gratuita. O material produzido é composto por uma apresentação de *slides*, videoaula no *Youtube*, vídeos de apoio e o questionário aplicado. Dessa forma, mesmo aqueles estudantes que não puderam comparecer na aula síncrona poderão acompanhar o conteúdo quando quiserem. Além disso, o material também foi adaptado para um post no *Instagram* do PIBID (@pibidemphm).

Alves e colaboradores (2021) relatam que a partir das plataformas digitais utilizadas no PIBID, fortalecemos os vínculos com os nossos estudantes e com a comunidade escolar, com o intuito de dialogar e de nos sensibilizarmos a tudo o que acontece com as pessoas nesse momento. É notável que isso também aconteceu na nossa experiência durante esse contexto.

O ensino remoto dá certa liberdade ao aluno e exige momentos de autoaprendizagem, o que pode ser um processo complexo e distante da realidade dos alunos de escolas públicas, visto que é nítida a dificuldade de interpretação e compreensão, das condições sociais e principalmente do acesso à internet quando comparados aos alunos de escolas particulares. Por diversas vezes os estudantes não compareciam às aulas e atividades síncronas, aquelas desenvolvidas em tempo real, pois estavam sem internet ou não tinham como usar o celular que era dos pais ou de um irmão.

Quando assumimos o papel de educador, é necessário compreender que estamos atuando na formação dos alunos como cidadãos reflexivos e críticos. Carregando essa responsabilidade, procuramos sempre estimular a curiosidade e o interesse dos educandos nas atividades. Frequentemente é necessário chamá-los por nomes para que respondam, visto que muitas vezes eles têm vergonha e receio de responder. Mas sempre explicamos a eles que não cabe a nós, educadoras, julgar respostas certas e erradas, mas sim orientá-los da melhor forma, portanto, o medo de responder aos questionamentos não precisa existir.

Considerações finais

O PIBID é um espaço extremamente necessário na valorização das licenciaturas, na aproximação entre Universidade e a realidade das escolas públicas e na formação inicial dos licenciandos. Nesse cenário pandêmico, tivemos a oportunidade de criar e participar de

Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, v.9, n.1 - p.342-349, jan-abr de 2023: “Dossiê: Processos formativos na docência de professores (as) que ensinam Matemática na Educação Infantil e/ou anos iniciais do Ensino Fundamental” DOI: <https://doi.org/10.12957/riae.2023.65520>

experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes com caráter inovador e interdisciplinar.

Durante essa vivência, foi possível desenvolver outro olhar para uma escola de ensino básico da rede pública, para os alunos e para a realidade que existe fora da Universidade.

Portanto, as atividades desenvolvidas além de agregarem conhecimento aos estudantes, são de grande importância para a formação acadêmica, permitindo maior qualificação na nossa futura atuação profissional como docentes. Desde o início do programa, é notável a evolução dos pibidianos. O contato com os educandos faz despertar os mais diversos sentimentos e estimula a prática docente.

Referências

ALVES, Francione Charapa; MARTINS, Elcimar Simão; LEITE, Maria Cleide da Silva Ribeiro. O PIBID E A APRENDIZAGEM DO FAZER DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 16, n. 3, p. 1586-1603, jun. 2021. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15299/11259>. Acesso em: 03 nov. 2021.

BRASIL. Decreto nº 5350, de 17 de dezembro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus - COVID-19, no âmbito do Município de Uberaba, Estado de Minas Gerais, e dá outras providências. Uberaba, MG, 17 mar. 2020. p. 1-5. Disponível em:

<http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo//covid19/decretos/5350%20Republicado%20por%20incorrecao.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2021.

BRASIL. Resolução nº 01/2020, de 2020. Dispõe sobre as normas para a oferta de regime especial para o desenvolvimento das atividades escolares não presenciais, no âmbito do Sistema Municipal de Ensino de Uberaba, em decorrência da pandemia causada pelo Coronavírus – COVID-19, para o cumprimento da carga horária mínima exigida, e dá outras providências. Atos Oficiais Conselho Municipal de Educação. Uberaba, MG, 20 maio 2020. p. 1-3. Disponível em:

<http://www.saudeativauberaba.com.br/portal/acervo//covid19/decretos/RESOLUCAO%20CME%20N%2001-2020.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2021.

CAPES. Pibid. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 01 nov. 2021.

Ministério da Educação. PIBID - Apresentação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 01 nov. 2021.

GARCIA, Tânia Cristina Meira et al. *Ensino Remoto Emergencial: proposta de design para organização de aulas*. Natal: Sedis/UFRN, 2020. 18 p. Recurso eletrônico. Disponível em:

Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, v.9, n.1 - p.342-349, jan-abr de 2023: "Dossiê: Processos formativos na docência de professores (as) que ensinam Matemática na Educação Infantil e/ou anos iniciais do Ensino Fundamental" DOI: <https://doi.org/10.12957/riae.2023.65520>

https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/29767/1/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_proposta_de_design_organizacao_aulas.pdf. Acesso em: 03 nov. 2021.

PEREIRA, Alexandre de Jesus; NARDUCHI, Fábio; MIRANDA; Maria Geralda de. BIOPOLÍTICA E EDUCAÇÃO: os impactos da pandemia do covid-19 nas escolas públicas. *Revista Augustus*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, jul./out. 2020. Disponível em <https://apl.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/554/299>. Acesso em: 29 jun. 2021.

ROSA, Thiago Mendes; GONÇALVES, Flávio de Oliveira; FERNANDES, Adriana Sbicca. *ESTRATIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA: UMA PROPOSTA A PARTIR DO CONSUMO*. 2014. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/documents/160445/226386/ss4_mesa4_artigos2014_ESTRATIFICACAO_SOCIOECONOMICA_UMA_PROPOSTA_PARTIR_CONSUMO.pdf/fbbd77abe78c-4885-973f-a841a26ab49e#:~:text=O%20IBGE%20divide%20a%20popula%C3%A7%C3%A3o,classe%20vai%20de%20mais%20de. Acesso em: 01 nov. 2021.

SUEHIRO, Adriana Cristina Boulhoça. Dificuldade de aprendizagem da escrita num grupo de crianças do ensino fundamental. *Psic*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 59-68, jun. 2006. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142006000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 ago. 2021.

ⁱ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001